



|                   |  |
|-------------------|--|
| <b>Evento</b>     | Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| <b>Ano</b>        | 2018   |
| <b>Local</b>      | Campus do Vale - UFRGS   |
| <b>Título</b>     | A tradução de mangás no Brasil e suas especificidades              |
| <b>Autor</b>      | GREICE LUIZE SCHAEFER DA SILVA                                     |
| <b>Orientador</b> | ANDREI DOS SANTOS CUNHA  |

Título: A tradução de mangás no Brasil e suas especificidades

Autor: Greice Luize Schaefer da Silva

Orientador: Andrei dos Santos Cunha

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O presente trabalho faz parte da pesquisa História da Literatura Japonesa em Tradução, que pretende realizar uma descrição da presença literária do Japão no Brasil. Com relação à presença de livros de literatura japonesa, na primeira etapa da pesquisa (entre 2016 e 2017) foi elencado um total de 194 traduções publicadas. Entretanto, a literatura japonesa traduzida não se restringe aos livros, se estendendo a outras literaturas que muitas vezes são ignoradas. Uma dessas literaturas é a em quadrinhos, que, contendo estilo japonês bem marcado, foi popularizada no Brasil sob o nome específico de mangá. Com um levantamento de corpus dessa modalidade de tradução, foi possível elencar 605 obras traduzidas e retraduzidas que podem compor séries que vão de dois até setenta volumes. Esse tipo de obra, traduzida comercialmente em larga escala no Brasil, possui uma série de especificidades editoriais e estruturais que influenciam no processo tradutório e na sua inserção no sistema literário brasileiro. São tais características que serão estudadas neste trabalho, cujo foco envolve as dificuldades na tradução de quadrinhos japoneses para o português. A análise de tais especificidades tradutórias é baseada na teoria das tendências deformadoras propostas por Antoine Berman (2012), que aponta uma série de distorções que são inerentes a todo processo tradutório. Na pesquisa, foram analisadas quais tendências deformadoras se tornam mais visíveis em detrimento da estrutura com a qual os mangás são criados. Foram analisados aspectos como o sentido de leitura, a tradução de onomatopeias, citações, fragmentação de falas, transliteração e adaptação de nomes próprios. Com a análise de dados, foi possível perceber que a especificidade do sentido de leitura esbarra na deformação do ritmo; as citações esbarram em deformações de alongamento; a dificuldade de adaptar falas fragmentadas acaba por gerar a omissão de alguns sistematismos do texto; as adaptações de nomes implicam às vezes na destruição de redes significantes subjacentes; as onomatopeias invariavelmente se chocam com empobrecimento qualitativo.